

Defesa: 20/10/2000

DE QUE CORPO SE FALA NA CLÍNICA DA VOZ

Teresinha Ponce de Leon

Léslie Piccolotto Ferreira (Orientadora)

http://aleph50018.pucsp.br/F/8VF4I217DPGUKNCBPYUCPKLD6RRFHGYB6LVP99ULK8J8TJVAM-43742?func=item-global&doc_library=PSP01&doc_number=000067073&year=&volume=&sub_library=BNGK

Ao falar do corpo, o fonoaudiólogo o faz, freqüentemente, a partir de uma visão unilateral, limitada ao aspecto orgânico: técnicas corporais para alívio de tensão muscular, técnicas respiratórias, vocais e articatórias. Revendo-se a literatura, ainda escassa, é essa a abordagem dos principais autores da área. Graças à experiência trazida por alguns casos clínicos, foi inevitável atentar para a relação entre o uso inconsciente, correto ou incorreto (e repetido) do corpo e a emissão vocal. Desde então, esta relação tem sido alvo de nossos estudos e reflexões. A escolha do tema é consequência da observação de procedimentos na clínica da voz, onde o corpo aparece como um forte referencial: na avaliação, ao identificar a normalidade ou as alterações do tônus, a harmonia ou a desarmonia do esquema corporal na raiz da voz impostada, ou na etiologia de vários processos disfônicos; nos procedimentos, ao utilizar a consciência do corpo, seu equilíbrio e sua harmonização, como instrumento facilitador e terapêutico no aprimoramento vocal, e no tratamento dos distúrbios da voz. O objetivo deste trabalho é compreender qual é o corpo referido na clínica da voz. A fim de responder à questão, título deste estudo, decidiu-se examinar o tema, inicialmente, mediante a análise de dez autores nacionais, significativos na área da Fonoaudiologia, por meio de fontes escritas (livros e artigos), obedecendo aos seguintes critérios: 1.os que escreveram sobre a clínica da voz; 2.os que escreveram especificamente sobre técnicas corporais a serem utilizadas na clínica da voz. Em um segundo momento,

foram entrevistadas dez profissionais, consideradas experientes, com especialização em voz, e de um mínimo de cinco anos de atividade clínica. O método utilizado foi o qualitativo no enfoque proposto por Bardin. Em relação às fontes escritas, foi realizada uma primeira leitura de cada obra e a seguir a análise de cada uma delas, quatro eixos, a saber, quando o material fazia referência a comunicação não verbal, a aspectos psíquicos e quais as práticas corporais descritas, se impressivas ou expressivas. Os depoimentos das entrevistadas foram audiogravados e posteriormente transcritos, em primeiro lugar, de forma literal e em seguida, adequados às normas da linguagem escrita. Da mesma forma, a análise das fontes orais também privilegiou os quatro eixos. Como última etapa, comentários inter-relacionando as fontes (orais e escritas) foram apresentados, procurando destacar desse material, os elementos significativos que nos levaram a uma melhor compreensão do corpo presente na clínica da voz. A inspiração escolhida para a leitura dos dados foi a teoria psicanalítica, buscando uma possibilidade de entender as questões situadas para além do orgânico. Isso porque, nos resultados obtidos, predominaram os aspectos relacionados ao psíquico. Assim, o posicionamento viria ao encontro das atuais inquietações manifestadas na Fonoaudiologia.